



REPERCUSSÕES DAS QUEIMADAS NA SAÚDE RESPIRATÓRIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRANO PERÍODO ENTRE 2008-2018: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ARTUR TEODORO DIAS VILELA; ANNA JÚLIA PAGNUSSAT QUADROS; AUGUSTO SCARPATI FIUZA; BEATRIZ MIEKO DE ABREU SATO; MATHEUS DUTRA DOS SANTOS

Introdução: Nos últimos anos, queimadas florestais foram intensificadas pela ação humana, via advento de “incêndios de alta intensidade”: focos de propagação rápida, difícil controle e projeções imprevisíveis, que configuram grave ameaça à saúde pública. A elevação da exposição à fumaça proveniente de tais eventos está associada a significativo aumento de doenças respiratórias, como bronquite, pneumonia e asma. Diante desse cenário, este estudo objetiva quantificar a associação entre a multiplicação desses incêndios e o aumento de internações hospitalares por doenças respiratórias no Brasil, no período de 2008 a 2018. **Objetivo:** Quantificar associação entre a gravidade das queimadas florestais e a incidência de doenças pulmonares crônicas em adultos residentes em áreas com histórico de exposição à fumaça de incêndios, no período de 2008 a 2018, correlacionando com números elevados de incêndios de última geração. **Metodologia:** Neste estudo, utilizamos os dados de um estudo consagrado que analisa os impactos na saúde relacionados às queimadas para investigar a relação entre queimadas e internações hospitalares por doenças pulmonares no Brasil entre 2008 e 2018. A análise se concentrou na área queimada total e no número de focos de incêndio. **Resultados:** As ondas de incêndios florestais foram associadas a um aumento de 23% nas internações hospitalares por doenças respiratórias no Brasil. Esta foi a associação mais alta encontrada para doenças respiratórias. **Conclusão:** O presente estudo confirmou a forte associação entre a ocorrência de queimadas florestais e o aumento de internações hospitalares por doenças respiratórias no Brasil, entre 2008 e 2018. Os resultados obtidos demonstram que a exposição à fumaça proveniente dos incêndios representa grave risco à saúde da população, especialmente para aqueles com doenças respiratórias pré-existentes. O aumento de 23% nas internações por doenças respiratórias em decorrência das ondas de incêndios evidencia a necessidade de Políticas Públicas mais eficazes para o controle e prevenção de incêndios de nova geração.

Palavras-chave: **CLIMA; INCÊNDIOS; DOENÇAS; INTERNAÇÕES; FLORESTAS**